

SUCESSÃO NO CONGRESSO

PSDB e PMDB unidos com Aécio e Jader

Da Agência JB

O comando nacional do PMDB fechou as portas para qualquer tentativa de entendimento com o PFL e deverá oficializar a candidatura do senador Jader Barbalho (PA) à presidência do Senado no dia 29. Em reunião com dirigentes do

PSDB, os peemedebistas renovaram ontem os termos da aliança entre os dois partidos para tentar derrotar o senador Antônio Carlos Magalhães e o PFL nas brigas pelos comandos da Câmara e do Senado.

Tucanos e peemedebistas organizaram um grupo suprapartidário para o trabalho de caça aos

votos para tentar eleger Aécio Neves, na Câmara, no primeiro turno da eleição, acertaram um calendário de eventos para produzir fatos no mês de janeiro que consolidem a imagem das duas candidaturas e continuam trabalhando com o cenário de antecipar as eleições do dia 14 de fevereiro para o dia 2. Por causa das conveniências do calendário, foi adiada a divulgação da carta compromisso dos senadores tucanos com a candidatura de Jader. Ao PMDB não interessa fazer barulho agora.

"Nossa compromisso é com o

PSDB e, agora, não há mais chance de recuo", disse Jader no encontro com o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), o líder tucano no Senado, Sérgio Machado (CE), e Aécio. Tudo na presença e com o aval do líder do partido na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA). Os comandos dos dois partidos avaliam que o PFL perdeu o momento certo para recuar e agora nem mesmo a retirada do voto ao nome de Jader, imposto por Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), permitiria uma recomposição. "O que está em jogo é a biografia, a

história do nome de pessoas e, nisso, não há entendimento", declarou Jader aos tucanos.

Antes da reunião com os dirigentes do PMDB, os tucanos participaram de uma reunião-almoço na casa do secretário-geral do partido, deputado Mário Fortes (RJ). Lá foi feita uma avaliação da situação eleitoral de Aécio Neves. Um mapeamento preliminar, que está sob a guarda do deputado João Almeida (BA), indicou que é preciso liquidar a fatura no primeiro turno. Para isso, a antecipação da eleição seria fundamental.

CORREIO DA MÍDIA

11 JAN 2001